

Inventário de Memórias – Reconexões*Fabíola Cirimbelli Búrigo Costa***O**lhe!¹

Chegue mais perto, professor, aproxime-se.

Convido-o a estar comigo neste instante. Olhar mais devagar, demorar-se nos detalhes; parar para sentir, abrir os olhos e ouvidos, aguçar olfato, ouvir o coração, parar para pensar, suspender os juízos... (LARROSA, 2002)

Agora sim, sinto-me apreendida pela paixão devolvida ao sentir. Você penetrou em mim e, ao abandonar-se, muitas coisas lhe foram ditas, pelas massas de cores, linhas sinuosas entrelaçadas, texturas, pontos luminosos e vazios. Como imagem artística, pude lhe dizer coisas que não poderiam ser ditas por palavras. Mas, conte-me: o que viu, lembrou, pensou, imaginou...?

Quantas outras histórias surgiram! Você suspeita quem me criou? Vamos ver se mata a charada pela escrita da própria autora ao nomear-me: " *...É velha mas tem + alegria! ...É velha mas é bonita! De quem seria? Mas é claro, é de uma CRIANÇA!!*"²

¹ Esta interjeição tomo das crianças quando muitas vezes, ao passarem pelo Espaço Estético do Colégio de Aplicação da UFSC, dirigiam-se ao outro, seu par: colega, professor, pai, mãe, comentando a imagem que lhes tocou, fruto de um estranhamento.

² As produções artísticas foram realizadas no ano de 2001 sendo nomeadas por seus autores. Seguindo a sequência do texto: 1. A árvore de uma criança; 2. No inverno; 3. Árvore interplanetária; 4. Sem título; 5. A árvore da imaginação.

Vou lhe contar um pouco minha história. Durante alguns anos fiquei guardada, no arquivo pessoal da professora de Arte. Eis que aqui estou. Mas, lhe segredo, não deve ter sido fácil para ela ter feito esta curadoria, entre tantas produções originadas do ambiente natural e cultural. Faço parte da produção dos alunos de 3as séries do Ensino Fundamental, que tinham como estímulo gerador do processo de ensino e aprendizagem, em artes visuais, as ciências naturais: plantas e sociais: cultura local açoriana. Vou lhe contar. A sala de arte do Colégio de Aplicação da UFSC é cercada por árvores, plantas, flores, frutos e quintais, sem contar os insetos, pássaros, lagartos e micos que saracoteiam pelo ambiente. Mas as árvores persistem com suas raízes; invadem o espaço interior das salas, deslocando e fissurando o piso, deixando marcas, rastros que proporcionam sensações, sentimentos e reflexões dessa relação natureza-cultura. Este cenário do ambiente natural escolar fora palco de muitas trilhas, caminhadas, passeios estéticos, permitindo aguçamentos sensoriais, perceptivos e reflexivos, geradores de proposições poético-artísticas diversas. Sou resultante de uma destas experiências que convidava os alunos a olharem as árvores pacientemente e a escolherem uma para nela se deterem, observando as nuances e desenhando, como que acariciando a folha de papel, percebendo cada linha em sua trajetória, em relação a outra que surgia, interrompendo, entrelaçando-se, até a árvore apresentar-se toda, capitada pelo ângulo singular do olhar de cada aluno.

Surgiu a partir deste desenho que, ao ser recriado em cores, permitiu constituir-me como sou.

Ainda lembro das falas e escritas dos autores artistas nos momentos de apreciação e leitura de suas produções. Um deles escreveu assim: *"Há dois jeitos*



que minha árvore começou: 1 jeito é com uma semente e o outro é com tinta, pincel e muita observação". Ao meu ver, outro ponto que marca a

curadoria das imagens presentes, são as diferentes formas de representação destas árvores, oportunizadas pela singularidade dos olhares, pela liberdade de escolha e de expressão. “*Uma entre muitas*” intitulava orgulhosamente uma aluna. Poeticamente em versos, outro aluno afirmava: “*Essa é minha árvore. Minha árvore colorida, ela é engraçada e minha árvore mais querida*”. E muitas outras surgiram...

Puxa, neste pequeno inventário rememorado, perdi a noção de tempo!

Despeço-me, mas outras colegas ficam...



Aprendizagens! Começam, mas nunca terminam; envolvem conhecimento, técnica e, sobretudo, sensibilidade. Os conteúdos são milenares e inesgotáveis, para além das microvidas. Cada vivência é nova e única. O sujeito da experiência, no fluxo da vida!

Referências:

Larrosa, J. B. ***Notas sobre a experiência e o saber da experiência.*** ***Revista Brasileira de Educação*** [on-line]. 2002 n.19, p. 20-28. Disponível em <http://www.scielo.br/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 28 maio de 2014.

Sobre a autora: Doutoranda em Educação (PPGE/UFSC). Professora de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFSC; membro dos Núcleos Infância, Comunicação e Arte e Educação Básica e Arte.